

# humanitas

Vol. XXIŽJ J ;;

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HUMANITAS

VOLS. XXI E XXII



COIMBRA  
MCMLXIX-LXX



MANUEL FERNÁNDEZ-GALIANO, **Manual Práctico de Morfología Verbal Griega**. Con la colaboración de J. ZARAGOZA, C. FALCÓN. Biblioteca Universitaria Gredos. I: Manuales. Editorial Gredos, Madrid, s. a. 408 pp.

A Editorial Gredos, a quem se deve já um apreciável contributo para a bibliografia clássica — quer publicando originais, quer traduções — apresenta agora um *Manual Práctico de Morfología Verbal Grega*, subscrito por um dos maiores helenistas espanhóis e dois colaboradores seus.

Este título, já de si modesto, é substituído no interior por outro ainda mais simples: «Cento e cinquenta verbos gregos comentados morfológicamente». Não seria através desta designação que o leitor faria ideia da real utilidade do livro e, sobretudo, da amplitude e rigor do trabalho que lhe é oferecido.

Efectivamente, para cada um dos cento e cinquenta verbos, seriados por ordem alfabética e seleccionados entre os mais usuais e importantes, o A. apresenta os tempos primitivos, primeiro nas formas reconstituídas e depois nas documentadas, explica a sua evolução fonética, através de anotações, e analisa as palavras gregas da mesma família, comparando-as, não raro, com as de outras línguas indo-europeias. Trabalho difícil e delicado, que atravessa com frequência o terreno árduo da controvérsia, mas feito com raro equilíbrio e segurança, sem que os dados mais recentes da linguística (incluindo os do micénico) tenham sido descurados.

Poderá o estudioso lamentar, num ou noutro ponto, a excessiva simplificação, que levou a etiquetar apenas como «conversão» fenómenos fonéticos distintos (e. g. em *ἀλλάσσω, ἀλλάξω, ἠλλαγα* na p. 31) ou a explicar sumariamente *γινώσκω* (p. 64); e continuar a julgar mais provável, para *διδάσκω* (p. 78) a etimologia \**διδασκω* com dissimilação, e timbre *a* da vogal de apoio, também referida por Lejeune (*Traité de Phonétique Grecque 2*, pp. 310, 312); ou a duvidar da derivação de *Μούσα* a partir de \**μονσα* (p. 163), que foi apresentada por S. Lasso de la Vega in *Emerita 22*, 66 seqq., mas, como observa Frisk, s. v., é «lautlich schwierig»; e, em vez da hipótese de Johansson, aceite por Frisk, de explicar *ἦλθον* pela contaminação de *ἦλοθον* com dór. *ἦνθον* (p. 94), pode parecer-lhe preferível a simples constituição desse aoristo sobre um tema \**el-*, num caso, e sobre o mesmo com alargamento, \**elu-*, no outro, como entende Chantraine (*Morphologie Historique du Grec 2*, p. 229). Mas isso são, naturalmente, discordâncias inevitáveis em obras desta natureza.

Merecem uma palavra em especial os índices que, só por si, constituem outro pequeno tratado. E com isto queremos referir-nos, não apenas ao índice dos verbos gregos com seus afins, de significados, de palavras gregas, de palavras não-gregas e de abreviaturas (todos eles comuns em obras deste género), mas ao de fenómenos fonéticos e morfológicos e ao de raízes e vocalismos. O penúltimo, sobretudo, com a enumeração dos fenómenos segundo uma perspectiva histórica, e a constante remissão para os exemplos dados no corpo da obra, é um auxiliar de estudo precioso pelo seu rigor e clareza.

Em livro de tão difícil composição, surpreende agradavelmente a ausência quase total de erros tipográficos. Apenas registámos, na p. 154, n. 5, *ov* por *ov*; na p. 196,

I. 8, *ἐπίσα* por *ἐπίσα*; na p. 262, I.6, *τέτυφα* por *τέτυφα*; na p. 284, a omissão dos índices correspondentes às anotações às formas verbais.

Declara o A. no prefácio que esta é a sua obra de despedida da linguística. Quem a percorrer e a utilizar — e certamente muitos o farão — não pode deixar de desejar que assim não seja.

MARIA HELENA DA ROCHA PEREIRA

**Themistii Orationes.** Ediderunt G. DOWNEY et A. F. NORMAN. Vol. II. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Lipsiae in aedibus B. G. Teubneri, 1970. XIV + 242 pp.

Desde que G. Downey publicou, em 1965, o primeiro volume dos discursos de Temístio, contendo os *λόγοι πολιτικοί*, que se aguardava o prosseguimento da edição. Por motivos de saúde, aquele helenista não pôde, infelizmente, terminar o seu trabalho, que teve de ser confiado a A. F. Norman. Este, porém, não se limitou a aproveitar a recensão dos manuscritos que lhe fora transmitida pelo seu antecessor, (a qual, por sua vez, se baseava na de H. Schenkl), pois entretanto tinham surgido os estudos de S. Oppermann e H. Schneider. Além disso, procedeu, e muito bem, à *eliminatio codicum descriptorum* do aparato crítico das *Or.* 24-26 (MSS. Par. Gr. 2018 e Vat. Gr. 936).

Este segundo volume abrange os *λόγοι ιδιωτικοί*, em que se encontram os elementos mais importantes para a história da filosofia e do teatro, sobretudo nas Orações 21 e 26, o que, dada a actual tendência para revalorizar os testemunhos colhidos por Temístio em Aristóteles, aumenta o interesse da obra. A este propósito, é de louvar a atitude prudente do A., ao manter, em *Or.* 26, 316d, a discutida lição dos códices, *τρίτον*, aceitando, portanto, o valor adverbial do numeral. Para a palavra que vem a seguir, os MSS. oscilam entre o singular, *ὑποκριτήν* (Ψ u) e o plural *ὑποκριτὰς* (A Λ Σ). O A. decide-se pelo primeiro, que é fácil de acertar com o conhecido passo da *Poética* 1449a 15, se admitirmos como Else (TAPA 76, 1945, 5 seq.) que a designação não inclui o autor-actor. As dificuldades em aceitar a distinção estabelecida por Else entre *τραγωιδός* e *ὑποκριτής* foram já discutidas por A. W. Pickard-Cambridge (*The Dramatic Festivals of Athens*, Oxford, 21968, pp. 129-132) e por isso não vamos repeti-las aqui. Note-se, no entanto, que, se Diógenes Laércio III.56 se baseou no mesmo passo perdido de Aristóteles, a sua exposição é muito mais clara: *Θέσπις ἕνα ὑποκριτήν ἐξεῦρεν ... καὶ δεύτερον Αἰσχόλοσ, τὸν δὲ τρίτον Σοφοκλήσ.*

Este é apenas um exemplo, que seleccionámos por dizer respeito a um tema do maior interesse. De um modo geral, podemos afirmar que a precisão do aparato, a riqueza dos *testimonia*, o próprio *index nominum* com que termina o livro, tornam-no um excelente instrumento de trabalho.

M. H. R. P.